



Elogio aos **batráquios**

Os batráquios foram extintos. Não sei que importância isso tem para a biologia, mas uma especialista na área me corrigiu outro dia quando me referi a uma rã que coaxava bem alto. Era daquelas bem miudinhas, mas com garganta de tenor, como todos os ex-batrâquios. Recebi outra aula sobre esses bichos anuros — essa denominação não mudou, já que não criaram rabo —, mas fiquei chateado.

Não pelos animais, que obviamente nem sabem que são chamados de sapos, perereca, untanha, dicó, gia e até de dendrobatas. Mas há de se convir que batráquio é um vocábulo bacana, sonoro, potente e significativo. Um amigo acredita que pode ser usado como elogio: “Um sujeito batráquio, inoxidável, quase peripatético”, diz ele quando os adjetivos corretos não são suficientes.

Confesso que já esqueci a aula que recebi sobre os ex-batrâquios e, portanto, não me lembro mais qual é o nome que os biólogos estão usando para se referir a eles. Mas não vem ao caso. O importante é que não precisamos ficar sem o adjetivo e agora podemos incorporá-lo definitivamente ao rol dos elogios, bastando reescrever o teor do verbete nos dicionários.

Ficaria ao lado de estupendo, maravilhoso, altaneiro, querencoso, benfazejo, galhardo e centenas de outros, já que a nossa língua é pródiga em termos elogiosos, embora nem haja tanta gente assim que mereça recebê-los.

Há outras palavras que parecem fora de ordem na língua portuguesa. Bíbolo, por exemplo. Parece que é um objeto decorativo,



talvez uma pessoa não muito boa da cabeça ou o sintoma de uma doença grave. Mas é apenas algo que absorve líquidos, como uma esponja.

E o que dizer de pérvio? Pode-se imaginar uma pessoa maldosa, de más intenções. Ou um sujeito mentecapto, de capacidade intelectual prejudicada. Dava um bom xingamento: “Seu pérvio!”. Que nada, é apenas a definição de um lugar em que é possível passar.

É também o caso do verbo espumar, que não significa nada do que se pode imaginar ao conjugá-lo, mas define quem saliva muito, ou cospe com frequência, como os jogadores de futebol.

Por outro ângulo, há palavras com um significado tão amplo que a gente nem sabe como usá-las. Catatau. Pode ser uma surra, um sujeito baixinho, uma espada (normalmente cega), uma confusão, um calhamaço de documentos ou uma carta do truco. Na outra ponta, estão as palavras que ninguém tem dúvida do que significam, como mequetrefe.

Sem apelar para filólogos, morfologia ou etimologia, é possível saber — só pelo som — que mequetrefe é isso mesmo, algo ou pessoa que não vale nada.

Mas nenhum desses termos tem a força do batráquio, que agora não pode mais ser usado para definir bicho que pula e coaxa. A vantagem é que poderemos ter concurso para eleger a pessoa mais batráquia do Brasil, ainda mais porque pode significar que é alguém sem rabo preso, já que os anuros não têm o apêndice.

Os ex-batrâquios, alheios à discussão, seguem felizes, cantando alto, se aproveitando da primavera muito chuvosa de Brasília, quem sabe na esperança de virar príncipe.